



Sobre a Prestação de Contas 2014

Ponto 2

Na Introdução à apresentação de Contas da CMC, no Ponto I, com o subtítulo: “**A excepcionalidade de Cascais**”, dizem-se coisas que pela desmesurada desfaçatez e aberrante barbaridade não posso deixar passar em claro.

Passo a citar: *“Cascais é um concelho de excepção no panorama nacional. Todos concordaremos que é uma excepção pela exclusividade dos seus recursos humanos (...). Mas o que faz de Cascais uma excepção são, também, as suas opções políticas”*. Assim mesmo, sem tirar nem pôr.

Em Cascais os recursos humanos são excepcionais e exclusivos porquê ? – Porque aqui os trabalhadores têm três pernas e quatro braços, trabalham muito mais e comem muito menos que os outros ?

Quanto às opções políticas de excepção e exclusividade de Cascais, o que quer isso dizer ?
-Que Cascais deu o “grito de Ipiranga” e declarou independência da Portugalândia ?
-Que na Constituição desta excepcional República os cascaínos inscreveram na sua Constituição o regime de partido único e que, por isso, na Cascalândia está proibida a existência de independentes, de socialistas, de comunistas e outros quejandos imperando o pensamento *excepcional e exclusivo* do PSD/CDS e do bem amado líder Presidente Carreiras ?

Nesta República da Utopia, onde, continuando a citar: *“os territórios são mais prósperos”* e onde vivem *“todos aqueles que não abdicam de uma vida com qualidade”*. Na Cascalândia onde



só há *“Gente exigente, competitiva e talentosa, cidadãos do mundo para quem a noção de qualidade de vida é verdadeiramente transversal a todos os domínios da sociedade. República onde a “Qualidade de vida que se mede no criterioso ordenamento do território ou na preservação cuidada do património natural. Que se mede na agilidade dos serviços públicos ou em políticas públicas de última geração, solidárias e democráticas. Que se mede a partir de uma intensa oferta cultural, de uma exclusiva diversidade de opções na prestação de cuidados de saúde ou de programas educativos. Qualidades que só um concelho cosmopolita e aberto ao mundo, como Cascais, pode oferecer”*”.

Depois de uma descrição tão fantástica das delícias da Cascalina República da Utopia, perante as quais as cinzas do próprio Sir Thomas Morus devem ter acordado danadas de inveja, eu me confesso rendido.

Sim, rendido, eu que tenho andado a arrastar os meus pobres pés sangrentos para sobreviver num concelho onde se contam por milhares as crianças que vão à escola sem pequeno-almoço, que ali comem a única refeição das 24 horas que o dia tem; num concelho onde até já as farmácias fecham portas porque certos facínoras roubaram as pensões aos mais velhos que não ficaram com outro tratamento além de morrerem mais cedo porque deixaram de poder comprar os medicamentos para se tratarem; num concelho onde se contam por dezenas de milhar os homens e mulheres desesperadamente desempregados e onde os que têm trabalho não conseguem ganhar quanto lhes chegue para alimentar as famílias; num concelho onde os funcionários da Câmara foram espoliados dos seus direitos sociais e assaltados nos seus salários, numa Câmara onde, quando uma funcionária se vai psicologicamente abaixo por não conseguir suportar mais tempo as indignas condições em que a obrigam a viver é, simplesmente, despedida e convidada a suicidar-se; num concelho onde perante tanta e tão ingente desgraça há uma Câmara que apregoa



aos sete ventos que anda a nadar em dinheiro mas que, mesmo assim, não se coíbe de em 2014 gastar menos 10.000.000€ (dez milhões) em Acção Social do que tinha gasto em 2013.

Eu, que desde que nasci persigo a miragem da construção de uma sociedade com “*políticas públicas de última geração, solidárias e democráticas*”, juro que, de agora em diante me recuso a aceitar mais aquela cantiga da libertação através da morte e a oferta do Paraíso que me andaram a jurar que ascenderia se em vida me portasse bem.

Recuso e abjuro tudo isso porque é aqui afinal, neste cantinho **exclusivo e excepcional**, que moram o Jardim das Delícias e o Celestial Paraíso, donde peço que nunca mais me levem.

Posto isto, seria de suprema ingratidão não manifestar aqui a minha perpetua gratidão Ao Excelentíssimo Senhor Presidente Carlos Carreiras, pela maravilhosa construção que me trouxe em vida a felicidade eterna.

Posto isto, Sr. Presidente, o que dizer agora das contas da sua República Utópico-Cascalina a não ser que elas estão à altura da sua tão arrebatada imaginação ? O que dizer-lhe, Sr. Presidente, senão que é só por confessa incapacidade deste pobre pensante para acompanhar o seu vertiginoso e delirante delírio, que ele se vai ficar por um muito desgostoso voto contra. Mas não sem que antes lhe pergunte se é mesmo um simples engano aqueles números que constam num dos quadros das contas que nos dizem que a “abundância da República” se traduz numa dívida monumental acumulada de 83.000.000€ (83 milhões) ?

Cascais, 23 de Março de 2015

O Vereador da CDU

Clemente Alves